

ANO IV  
1948  
1321  
PREÇO \$20

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
Domingo  
2  
Junho

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Bebêlo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 2 2201/2/3 — Endereço Keleg.: «Populare»

## BELENENSES BENFICA

### É O GRANDE JOGO DE HOJE DA «TAÇA DE PORTUGAL»

A primeira jornada da «Taça de Portugal» — a última grande competição de futebol da temporada — está a efectuar-se à hora da saída da nossa primeira tiragem. São sete encontros que colocam, frente a frente, as melhores equipas do país, pois o oitavo jogo das eliminatórias, entre o

Atletico e o Estoril Praia efectuou-se ontem e concluiu com a vitória do primeiro. O grande desafio da jornada está a efectuar-se no Estádio Nacional, entre o Belenenses, campeão nacional e o Benfica, o seu mais directo rival naquele torneio e que ficou apenas a um ponto do vencedor. Portanto, jogo de rectificação ou de confirmação?

## AUTOMOVEL APANHADO POR UM COMBOIO

### NA LINHA DO ESTORIL

A hora de encerrarmos esta tiragem, registou-se um grave desastre entre a Praça do Império e a estação de Belem, sendo apanhado pelo comboio do Estoril um automóvel, conduzido por Artur Ferreira dos Santos que chegou ao Hospital de S. José, já morto e ficando ferido o outro ocupante do carro, Ramiro Simões Coutinho.

ESTE NUMERO  
FOI VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

## O OCIDENTE E O ORIENTE

### Um artigo de SIMPLEX

«O Ocidente é o Ocidente e o Oriente é o Oriente — e os dois jamais se encontrarão». Este proverbio inglês é de pura tradição indiana, a qual não admite o contacto com o mundo exterior, senão através de um afastamento interior que vai da simples reserva à negação total da outra. Quanto à Europa continental, foi formada após a antiguidade e a «reconquista» de uma interminável série de contactos directos com os povos de Leste, vindos da Ásia ou pela África, para o Ocidente. As «massas» das influências reciprocas que estão na base da cultura mediterranea como grandes criações da Idade Média, escapam ao puro ocidental de além-Mancha ou de além-Atlântico, ao qual conta a compreender o futuro das Cruzadas que operaram, com intervalos regulares, a Europa ocidental, de alma e coração, as

grandes invasões de Leste no espírito da eterna «reconquista». Manter-se, avançar ou triunfar contra a lei asiática da maior numero, eis o espírito ocidental no continente: mas seria difícil indicar uma linha de nítida separação de Oeste e Leste. No campo da Igreja, vemos Roma, centro do Ocidente, professar um universalismo católico que tudo compreende — sem tudo perdoar.

Sentimos todos que as nações francesa e italiana votaram hoje pelo Ocidente, porque, a não ser assim, deixariam de ser elas próprias. Mas, como definitivamente a decisão natural e permanente das grandes nações ocidentais para salvarem a sua verdadeira natureza? É a escola das liberdades? — Mas essas nações conheceram a anarquia e o despotismo, como as outras. Ou será a pretensão à segurança absoluta? — Sonho, nunca realizado, dos legistas; fim, nunca atingido, dos militares. Ou, então, a luta da civilização contra a barbaria, o combate do mais requintado contra a vida dura e

(Continua na 7.ª pag.)

## OS DEPUTADOS TRABALHISTAS

DESEJAM QUE SE MODIFIQUE  
a representação diplomática  
britanica

na Europa Oriental  
e no Médio Oriente

LONDRES, 2. — Numa proposta do grupo parlamentar de negociantes estrangeiros do Partido Trabalhista — segundo diz hoje o importante semanário «Observer» — é recomendada ao Governo britânico a transferência ou demissão de muitos representantes diplomáticos britânicos na Europa Oriental e no Médio Oriente.

Essa proposta está apresentada a Bevia ainda esta semana. O articulista acrescenta: «O argumento apresentado pelos parlamentares é de que os diplomatas britânicos não seriam capazes, em muitos casos, de compreender os acontecimentos políticos do estrangeiro. Declara-se que isto se dá principalmente na Europa Oriental».

O grupo parlamentar apresenta seguidamente uma lista de diplomatas aos quais alude — figurando entre eles o Embaixador em Varsóvia, o Ministro em Bucareste e os representantes na Bulgária, na Hungria e na Austria. — (R.)

## AS ELEIÇÕES DE HOJE EM FRANÇA PARA A NOVA CONSTITUINTE

PARIS, 1. — A França vota amanhã. E não é fácil fazer previsões — nem fácil, nem possível — acerca do caminho que a França vai escolher. Ontem ainda, quando do «referendum» que condenou a Constituição, os campos partidários estavam perfeitamente definidos; por assim dizer, estancados. De um lado, os que diziam «Sim»; do outro, os que afirmavam «Não». E, apesar de tudo, não era tão difícil como isso saber se se devia dizer «sim» ou «não». Para que o francês médio pudesse dar a sua resposta, quase todos os diários publicaram, na íntegra, a Constituição e logo também — porque a leitura era árdua e as intenções dos textos legais nem sempre são claras para os leigos — comentários e interpretações se precipitaram sobre a lei, a examinaram, dissecaram, criticaram, condenaram ou exaltaram. No fim, o francês médio sabia o que tinha a fazer. E fez. A Constituição foi rejeitada.

## A ITALIA

### DECIDE HOJE SOBRE O REGIM E A CONSTITUIÇÃO

Especial  
para o «Diário Popular»  
por L. BARBATO

O povo italiano é hoje chamado às mais significativas e importantes eleições da sua história moderna. Vai decidir-se entre a Monarquia e a Republica, ou seja se o trono quase milenário dos Saboia se manterá ou se surge uma nova forma de Governo que, colectivamente, para o povo italiano é inédita experiência, como se sabe. Foram Republicas, Veneza, Florença, Genova; e outras regiões do norte da Itália, comunas livres, medievais. Mas, o sul do país foi governado sempre por regimes monárquicos. Tais factos justificam as diferenças de atitudes das duas correntes italianas, ante o importantissimo problema constitucional.

O povo italiano elegerá, ao mesmo tempo, os deputados da Nova Assembleia Constituinte, que será a primeira da história politica da Italia. Os candidatos a ela, repre-

sentam os numerosos partidos politicos constituídos ou reformados, após o colapso do fascismo e a libertação do país.

Entre eles há os seis partidos principais, ou «Esquerra», que, desde a libertação de Roma, formam o Governo, na base de representação igual dos mesmos partidos, e que são: Liberal (das direitas); Democrático-Cristão (do Centro) e que é talvez o mais forte pelo apoio do clero e das massas rurais; — o Socialista e o Comunista (das esquerdas); — o Democrático do Trabalho (Partido de tendências esquerdistas e parlamentares, mais do que partido de massas); — o Partido de Acção, nitidamente da esquerda, intransigentemente republicano, e cuja origem se baseia no movimento Justiça e Liberdade, criado em 1929, em França, por iniciativa de Carlo Rosselli, morto às mãos dos adversários, alguns anos depois.

A primeira vitória dos democratas-cristãos

Estes partidos, foram postos à prova, nas recentes eleições administrativas, nas quais o Partido Democrático-Cristão obteve a maior vitória, mas o numero total de votos obtido foi inferior ao do bloco socialista-comunista. O Partido Liberal ao contrário do que se pensava, conseguiu fraca votação. Os outros dois, o Democrático do Trabalho teve fracas adesões, e o Partido de Acção, muito activo no periodo da resistência, e que deu o chefe do Governo, Ferruccio Parri, fragmento.

(Continua na 4.ª pag.)

## «COMERCIO DO PORTO» E «JORNAL DE NOTICIAS»

Completam hoje mais um ano de existência os nossos preados colegas do Porto, «Comercio do Porto», e «Jornal de Noticias». Aos seus directores e corpos redactores endereçamos as nossas saudações.

## PECO A PALAVRA

# MODA

por prof. DELFIM SANTOS

Está na moda um novo termo na linguagem das pessoas ilustradas: existencialismo. Como sempre, a novidade é atraente e a palavra nova expressiva e excelente. Para muitos, não é preciso mais nada; usa-se o termo, porque outros também o usam, faz-se disso a propósito e a despropósito, porque outros também igualmente assim o empregam, e começam a formar-se grupos de aderentes e de desadherentes do existencialismo.

O aspecto grave da questão não está no interesse pelas coisas novas. É até bom sintoma que assim seja; o mal está na pressa com que se começa a defender, ou a atacar, isso que a maior parte não sabe na realidade bem o que é. Porque — digamo-lo claramente — não é pelo que se tem escrito acerca da nova filosofia nas linguas acessíveis à maioria do nosso publico, que alguém pode

ficar com noção clara do que seja o existencialismo.

Estamos, pois, em face de uma doutrina com tal poder de atracção que não necessita de ser aclarada para chamar a si grande numero de simpatizantes. Se notarmos ainda que esta corrente considera a filosofia como «clarificação da existência», o paradoxo torna-se ainda mais interessante. O estado de receptividade e consequentemente de curiosidade, manifestado por toda a parte na hora presente, é louvável e, para se tornar fecundo, só necessita que a nova doutrina seja fundamentada pela compreensão.

(Continua na 6.ª pag.)

## EXPOSIÇÃO DO V CENTENARIO DA GUINÉ

Continuam no Palácio da Independência os trabalhos de organização da Exposição Comemorativa do V Centenario do Descobrimento da Guiné, promovida pela Sociedade de Geografia. A exposição, que promete ser interessante, terá a presença do Chefe do Estado.

O «DIÁRIO POPULAR»  
publica, em 2.ª edição,  
o relato dos desafios

AVENÇA  
C-566

# AS «BODAS DE OIRO» SACERDOTAIS DO ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO

AVEIRO, 3. — A diocese de Aveiro prepara-se para celebrar em 28, 29 e 30 do corrente as «bodas de oiro» sacerdotais do seu prelado. D. João Evangelista de Lima Vidal.

Para esse effeito organizou-se uma comissão central de que fazem parte: D. Pedro Guimarães, governador civil do distrito; Sr. Alvaro Sampayo, presidente da Câmara Municipal de Aveiro; presidentes dos municípios

da diocese: dr. José Tavares, reitor do Liceu de José Esteves; Julio Cardoso, director da Escola Industrial e Commercial; António de Meneses Mendes, director do Distrito Escolar; dr. Fernando Moreira, provedor da Misericórdia; dr. Alberto Soares Machado, director clínico do hospital; eng. Almeida Graça, director de Estradas; deputados coronel Gaspar Ferreira e dr. Querubim Guimarães; dr. António Cristo; rev.º Raul Mira, vigário geral da diocese; dr. João Moreira, delegado do E. N. T. P.; e Emanoel da Silva Salgueiro. Alem disto, formaram-se outras comissões, especialmente encarregadas dos diversos numeros do programma das festas, o qual, nas suas linhas gerais, constará do seguinte: No dia 28, pelas 17 horas, inauguração de uma exposição bibliográfica e iconographica do illustre prelado.

No dia 29, anniversario da ordenação sacerdotal do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, pelas 10 horas, missa de Pontifical, na Sé; ás 17 horas, procissão Eucaristica; ás 21 h., sessão solene no Teatro Aveirense, na qual usará da palavra D. Manuel Frinidade Salgueiro, bispo de Huelva, e collaborarão os artistas avelanenses D. Firmina Miranda e Henriques Lemos e o Orfeão das Fábricas «Alcávia».

No dia 30, pelas 9 horas, missa campal na avenida das tilias do Parque de Infante D. Pedro, no qual proferirá uma allocução D. Manuel Ferreira da Silva, bispo de Guiza e Superior Mundaes, Catedraes Ultramarinas; ás 14 h., cortejo de oferendas em beneficio da construção do novo Seminário de Santa Joana Princesa e no qual concorrerão representações de todas as freguesias da diocese; e ás 18 h., na Sé Catedral, solene «Te Deum», em que será orador D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo de Evora.

Tudo se conjuga para que as festas, a que assistirão ainda outros prelados e diversas altas individualidades, se revistam do maior brilho.

# AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª pag.)

abrem os caminhos simplistas do «sim» e do «não».

A' sua frente e á sua escolha, vários partidos lhe oferecem os seus programas, os unicos que, no dizer de cada qual, serão capazes de salvar a França, a Republica, e o resto...

E ao escolher cabe escolher entre: comunistas, socialistas, M. R. P., Agrupamento das Esquerdas Republicanas, Partido Republicano da Liberdade, Partido Agrário, Partido Independente, Partido da Reconciliação Franca, Partido Socialista Monárquico, União Democrática e Socialista da Resistência...

E a escolha, ontem simples, apparece hoje bastante difficil e complicada. E' que, com um só voto, o francês quer dizer «sim» e «não» ao mesmo tempo. «Sim» ao partido tal e «não» ao partido tal. Que se pode prever perante os prognósticos da imprensa? Talvez que o numero dos abstencionistas diminua; que as vozes com que os comunistas devem contar são sensivelmente iguais ás que tiveram quando das ultimas eleições tendo, portanto, perdido a vantagem que anteriormente tinham alcançado; que os radicais-socialistas e os partidos da direita estão em nitida progressão depois de terem sofrido, em Outubro ultimo, uma derrota estropeada; que o M. R. P. está a perder posições que os novos partidos da direita, e especialmente os Republicanos da Liberdade, lhe vão roubando, graças á accusação da sua cooperacão no Governo tripartido, ao lado dos socialistas e comunistas.

Quer isto dizer? Que a França está numa evolução contraria aquella que levou ao poder socialistas, comunistas e democratas christãos? Ou que se trata, simplesmente, de um mais perfeito ajustamento de posições, não correspondendo as alcançadas em Outubro ás realidades da situação politica?

E' cedo para o afirmar. Mas amanhã se saberá qual o caminho que a França escolhe.

José Augusto

# «MEIN KAMPF...»

Inspirado nas theorias deste livro — bíblia do povo alemão — e em todos os factos dolorosos ou gloriosos, que marcaram o longo e duro caminho da Vitória, «Depois do Mein Kampf... A Derrota», é uma perfeita biographia de Adolfo Hitler.

Grande documentário retrospectivo e publico poderá apreciar o senhor do III Reich, tal como foi desde o principio da sua vida politica, até ao desapparecimento de Hitler, por entre as nuvens de fumo e pólvora, quando, depois de ter feito uma Aliança com a Macté, esta se trahiu, rompendo o Pacto.

Tal é a produção que a Imperial Films, Ltd., distribui e vai estrair-se simultaneamente nos cinemas «Odeon e Pallacé, de Lisboa e em breve no Coliseu do Porto.

# CRÓNICA DO ULTRAMAR OS EMPRÉSTIMOS E A ECONOMIA ANGOLANA

Dissemos na ultima crónica que nesta se falaria do problema dos empréstimos. Referimo-nos já ao empréstimo de 150.000 contos a contratar na Caixa Geral de Depósitos, amortizável em quarenta prestações semestrais a partir de 1 de Janeiro de 1951, com o juro de 3 por cento ao ano. Alem deste, vai realizar-se outro na Companhia dos Diamantes de Angola. A Companhia abriu um credito de 100.000 contos á colonia de Angola, «que poderá levantar esta importância, de uma só vez ou em partes, até 31 de Dezembro de 1947». O juro é de 2 por cento ao ano. O reembolso far-se-á por quotas iguais, a começar em 1948 inclusive até 1971.

O produto destes empréstimos destina-se ao fomento económico e accrescimo ao patrimonio da colonia. A reforma do Fundo de Fomento, a reorganização dos Serviços de Obras Publicas e outras medidas tomadas pelo Ministro das Colonias, prof. dr. Marcelo Caetano, constituem as bases técnicas, financeiras e juridicas da melhor eficiencia do plano e garantia do bom rendimento dos empréstimos.

A realização do plano quinquenal de 1946-1950 implicará o dispendio médio de 60.000 contos por ano (mais duas vezes e meia o que se gastou em cada um dos annos de 1939 a 1944). O «aparente» optimismo justifica-se. Na verdade, 70.000 a 80.000 contos são empregados na aquisição de maquinismos e materiais nos países estrangeiros. Os trabalhos efectuados pelas autarquias locais com os seus recursos próprios pessoais e materiais devem andar

á roda de 35.000 contos. O fomento agrícola, florestal, pecuario e mineiro necessitará de 32.000 contos. A preparação de planos e projectos das obras exigirá 10.000 contos. São, pois, cerca de 150.000 contos, a cujo dispendio só em reduzida parte pode ser influencia- do pela falta de técnicos, de mão-de obra e de materiais da metrópole ou da colonia.

Podia, talvez, effectuar-se um empréstimo maior. Mas o Sr. Ministro das Colonias entendeu justamente que em face da incerteza actual da economia (transportes maritimos, difficuldades da reconversão das industrias estranhas, politica económica) e da necessaria adaptação progressiva dos serviços técnicos locais se devia proceder com «justa cautela». Por isso se preferiu uma solução séria que, alem de seguras bases financeiras, tenha, em vista a realidade, as necessidades mais urgentes e as possibilidades.

Neste momento apenas se contratam empréstimos na importância total de 210.000 contos, estando previsto na base de o contrato com a Caixa Geral de Depósitos e com os successivos as receitas ordinárias do Fundo de Fomento excederem o dobo da quantia necessária para satisfazer os encargos do empréstimo de 150.000 contos, e a Colonia de Angola a contratar outro empréstimo, consignando ao serviço deste a parte das receitas que exceder os encargos do presente contrato. Esta hipótese é a que, quando as receitas ordinárias do Fundo estarem ligadas ao movimento da balança comercial da colonia e ser admittivel prever o seu aumento.

O juro de 3 por cento do empréstimo a contratar com a Caixa pode considerar-se optimo nas actuais condições do mercado. Corresponde ao juro de 2 1/2 por cento das obrigações do Tesouro cujo encargo actual é de 3 por cento, excluindo ainda as despesas de criação dos respectivos titulos. A collocação dos empréstimos (subsídio publico ou venda no mercado) applica, actualmente, em regra, mais meio por cento, e, assim, o juro efectivo dos empréstimos de 2 e meio por cento vai até 3 por cento, sem contar com as despesas da sua representação. E isto não se refere ao caso antigo em que a emissão se fazia muito abaixo do par...

Mas o encargo efectivo dos dois empréstimos (no total de 250.000 contos) não chega a 3 por cento, o que é sem duvida muito bom e se traduz em reais beneficios para a colonia, visto como há-de ser a sua receita ordinaria, que deverá cobrir os encargos da divida.

A excellencia destas operações sobresalirá se nos lembrarmos que no relatório referente á nacionalização dos caminhos de ferro da Rodésia se considerava a taxa de juro a taxa de 3 1/4 por cento para o empréstimo que a colonia terá de contratar a fim de realizar aquella aquisição.

E ainda mais, se não esquecermos o recente empréstimo que um banco americano fez á França, depois de longas e laboriosas conversações, e cuja taxa é de 3 por cento. Não deixará de vir a propósito recordar que a quantia empregada aquelle pela ná-chega a somar a importância que alguns países estrangeiros devem hoje a Portugal.

Por outro lado a colonia de Angola paga por vários outros empréstimos antigos em escudos metropolitanos juros que vão de 4 por cento a 7 por cento, escalonados no tempo de prepagamento, com excepção da maior parte da divida (divida consolidada), divida consolidada ao tesouro (a que está num regime especial. Esta divida consolidada ao tesouro (800.000.000) no total da divida de 1.000.000.000) por fora das estatísticas de 1925 não pagou juro algum até 31 de Dezembro de 1942. Jurgem agora, até 31 de Dezembro de 1947, o juro de 1/4 por cento. Depois pagará o juro que vai aumentando até o máximo de 2 por cento.

Como se vê os actuais empréstimos com o juro efectivo de 2,6 por cento ao ano constituem uma boa operação financeira que grandes beneficios há-de trazer á colonia. Podem considerar-se optimos comparados com os casos similares dos países estrangeiros e o melhor possível, dentro das condições actuaes, e pela exploração das suas riquezas «pote-icias».

Para este fim também muito há-de contribuir a criação do credito de fomento, agora feita num notavel de-

# NOVA

(Continuação da 1.ª pag.)

Aliás, já a voga do termo existencialismo nos mostra qualquero caso sintomaticamente expressivo de precipitação. «Existencialismo é um termo erroneamente tomado á semelhança de outros usados em filosofia com o mesmo sentido geral ou unívoco. A nova corrente filosofica, porém, inibe-se e impede a queda nas abstracções que, infelizmente, os trazem em si mesmo sempre trahido ao existencialismo.

Existencialismo tornou-se um termo-etiqueta, que basta empregar para ficar tudo dito. Mas, falar de existencialismo sem saber o que é a filosofia existencial, e saber o que significa o conceito de existência, é simplesmente contribuir para a confusão da actividade de pensamento que, para se afirmar, a todo o momento exige clarificação e fundamentação: a clarificação.

Facto idêntico se deu há anos entre nós quando o bergsonismo também esteve em voga. Uma nam e outros não eram bergsonistas, sem se terem entregado previamente á tarefa preliminar de ler Henri Bergson. E o mesmo aconteceu á psicanálise sem Freud, que dominou entre nós e, em geral, a todos os grandes sistemas filosoficos. Os nossos kantianos do século XIX são kantianos sem Kant.

Ser discípulo em filosofia não é arrebatar-se a um filosofo, mas na filosofia deste buscar elementos que o auxiliem a ser elle mesmo filosofo também. Apellidar-se algum de cartesiano, ou de kantiano, ou de hegeliano é sinal de não ter compreendido nem Descartes, nem Kant, nem Hegel. E todos nós conhecemos a attitude de contrangimento que esses e outros filosofos sentiram, quando á sua volta se pretendeu formar doutrina que agarrasse discípulos.

Pode, pois, dizer-se em forma paradoxal, util á meditação, que Descartes nunca foi cartesiano, nem Kant kantiano, nem Heidegger existencialista. O grande e pretepcivel discípulo do filosofo não é o que com elle para em qualquer «ismo», mas o que o continua. E por este motivo que Aristoteles não é um mau discípulo de Platão, como tantas vezes se tem dito, mas realmente forma o paradigma das relações que tem valor entre filosofos.

Convém, portanto, antes de mais — julgamos nós — compreender o que significa «existência» na filosofia existencial. Talvez a tarefa valha a pena, não só pela voga que se annuncia a este corrente de pensamento, — expressão caracteristica da nossa época, pelo intuito de mais profundamente compreender o Homem — mas ainda pelo interesse que, no grande publico, a sua tematica está despertando, a avaliar pelo elevado numero de assistentes a uma conferencia recente sobre o assunto.

# CASA DESTRUIDA POR UM INCENDIO

COVILHA, 2. — A's 5 e 30 da manhã foram chamados os socorros dos Bombeiros Voluntários para uma casa que estava a arder no sitio do Canhoio, a três kilometros daqui. Os bombeiros nada mais podiam fazer alem de trabalhos desprocedidos. A casa, que pertencia a Manuel Antunes Rapado, ardeu inteiramente e, com ella, todos os haveres do seu inquilino António Jobe.

# A INVASÃO DE TIMOR PELOS JAPONESES

COVILHA, 2. — Nos dias 8 e 11, o Jornalista Pereira da Costa faz duas conferências no Teatro Covilhanense, subordinadas ao titulo «A Invasão de Timor pelos japoneses». O rendimento das entradas reverta a favor dos serviços de Timor, victimas da aggressão.

creto que oportunamente se analisarem os dados definitivos e prudentes passos para a transformação daquelle colonia numa verdadeira colonia de povoamento «capaz de receber os excedentes demográficos das metrópoles».

Assim, possam os serviços técnicos e economicos de Angola corresponder inteiramente ao alto e patriótico pensamento que se inspira na reforma e medidas e procurem com affino, dedicação e entusiasmo cumprir integralmente o plano.

# CASAS FLUTUANTES JÁ MOBILADAS A PREÇOS MODICOS

Em breve serão postas á venda, em Inglaterra, barcaças de desembarque, que serviriam durante a guerra, transformadas agora em casas flutuantes. O seu preço — incluindo mobilis, gás, electricidade e frigorificos, — será de 875 libras.

Estas casas flutuantes terão dois quartos de dormir, uma sala de estar, cozinha e casa de banho. A cozinha é equipada com um moderno fogão de gás, um pequeno frigorifico e bateria de ferro estanhado.

A sala de estar é a melhor dividida. A mesa está fixada ao soalho e um espaço canapé pode transformar-se numa cama de casal. Um dos quartos de dormir tem uma tarimba para duas pessoas e o outro, duas para uma pessoa só.

A casa de banho possui um chuveiro, mas a banheira é pouco profunda e tem pouco mais de 1m,20 de comprimento.

O custo desta casa flutuante or-

ça por dez ou doze shelins por semana que incluirá as despesas de amarração, garrafas de gás para a cozinha e abastecimento de água. Um gerador movido por uma hélice fornece a electricidade.

# REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS ECONOMICOS

Está em distribuição o numero 2 da Revista do Centro de Estudos Economicos, que se apresenta com magnifico aspecto gráfico e excelente collaboração.

Além do ensaio «O problema do consumo alimentar ascende ao plano mundial», pelo dr. Aguedo de Oliveira, e do estudo do eng.º agrónomo António da Cunha Monteiro, director do Instituto Nacional do Pão, que contradiz certas passagens do trabalho dos engenheiros agrónomos Azevedo Gomes, Henrique de Barros e Castro Caldas sobre «Evolução da Agricultura Portuguesa entre as duas guerras mundiais», anteriormente publicado, a Revista do Centro de Estudos Economicos apresenta uma notavel série de crónicas sobre a vida económica e financeira portuguesa. E da autoria do professor dr. Manuel Rodrigues a «Crónica Financeira», que constitui o ultimo trabalho do falecido estadista.

# FESTAS DE S. JOAO NA FIGUEIRA DA FOZ

Nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente, realizam-se na Figueira da Foz, grandes festas joaninas promovidas por um grupo de figueirense. Do programma fazem parte alguns elementos de grande atracção.

**MANDE FAZER A SUA CAMISA POR MEDIDA NA**

*Travata e Cia. Lda*

RUA ADREIA 172-LISBOA

*Crisisil*

O «AMIGO DO CABELO»